

**DE PASTOR PARA PASTOR:
INTEGRIDADE, VOCAÇÃO E IGREJA**

FROM PASTOR TO PASTOR: INTEGRITY, VOCATION AND CHURCH

Me. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti¹

RESUMO

O presente trabalho científico tem por finalidade analisar, a partir das obras teológicas pastorais de Irland Pereira Azevedo, Hernandes Dias Lopes e Erwin Lutzer, três aspectos que são imprescindíveis para o pastor contemporâneo manter-se fiel a Jesus Cristo, ao seu chamado, às Escrituras Sagradas e à igreja a que foi destinado para servir com presteza e amor. A intenção deste artigo é reforçar a importância de termos à frente das igrejas cristãs servos de Deus comprometidos com a vida de santidade, fiéis ao chamado divino e dedicados em tudo à Igreja de Jesus Cristo. Diante da crise vocacional no meio pastoral e da infiltração de doutrinas questionáveis no meio da igreja cristã na atualidade, só nos resta resgatar aspectos relevantes e inegociáveis às lideranças pastorais ao longo da história da Igreja.

Palavras-chaves: Pastor. Integridade. Vocação. Fidelidade. Igreja.

ABSTRACT

The present scientific work aims to analyze, from the pastoral theological works of Irland Pereira Azevedo, Hernandes Dias Lopes and Erwin Lutzer, three aspects

¹ Anderson Cavalcanti é Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: andersonguimares@gmail.com

that are essential for the contemporary pastor to remain faithful to Jesus Christ, to his call, Scripture sacred and the church that was intended to serve promptly and love. The intent of this article is to reinforce the importance of having the front of the servants of God Christian churches committed to the life of holiness, faithful to God's call and dedicated in everything the Church of Jesus Christ. Given the vocations crisis in the pastoral environment and the infiltration of questionable doctrines in the middle of the Christian church today, we can only redeem relevant aspects and non-negotiable to the pastoral leaders throughout the Church's history.

Keywords: Pastor. Integrity. Vocation. Faithfulness. Church.

INTRODUÇÃO

Pesquisas ligadas aos valores atuais e análises estruturais das igrejas cristãs presentes e crescentes no mundo contemporâneo mostram que estas se apresentam com um desenho plural e multifacetado para as comunidades às quais servem e anunciam a mensagem bíblica do evangelho de Jesus Cristo.

Em parte destas comunidades cristãs, observa-se que existem práticas questionáveis diante da realidade presente nas Escrituras Sagradas. Da mesma maneira, valores inegociáveis e permanentes para a Igreja cristã passam a ser readequados ou até mesmo extintos, reconfigurando a essência e os valores de muitas destas comunidades. Assim, o crescimento apresentado acaba sendo atrofiado e em desacordo com os padrões divinos visualizados na Bíblia.

Boa parte deste quadro é gerada pelas suas próprias lideranças pastorais, que muitas vezes direcionam suas igrejas a caminhos tortuosos em virtude da ganância, do poder, da soberba e do orgulho, prejudicando toda uma comunidade de fé e levando-a a trilhas perigosas e sem padrões de identidade.

Diante da crise que permeia o ministério pastoral cristão da atualidade, as igrejas acabam despertando poucos vocacionados e “preparando” para o momento contemporâneo novos líderes com falhas no caráter e até mesmo com ausência de chamada e vocação para o exercício ministerial, gerando sérios problemas para a igreja cristã do século XXI. Lopes conceitua esta situação como “uma crise de integridade teológica e moral na classe pastoral”.²

Infelizmente, tem-se notado que muitos daqueles que deveriam ser exemplo para os rebanhos acabam funcionando como “pedra de tropeço” para as comunidades cristãs,

² LOPES, Hernandes Dias. *De pastor para pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2008. p. 11.

contribuindo para um déficit na credibilidade da igreja de Cristo. Lopes comprova este descrédito ao relatar que “uma pesquisa feita recentemente no Brasil apontou os políticos, a polícia e os pastores como as três classes mais desacreditadas do Brasil”.³

Este artigo científico será desenvolvido com o propósito de apresentar, a partir das obras de Irland Pereira Azevedo,⁴ Hernandes Dias Lopes⁵ e Erwin Lutzer,⁶ três aspectos que são imprescindíveis para o pastor contemporâneo manter-se fiel a Jesus Cristo, ao seu chamado, às Escrituras Sagradas e à igreja a que foi destinado para servir com presteza e amor.

Estas obras de temáticas similares foram escolhidas pelo entendimento de que, mesmo havendo uma diferenciação denominacional entre os autores, há um concorde mútuo em preservar as origens bíblicas e saudáveis para o ministério pastoral cristão. Azevedo sintetiza a escolha da temática ao dizer que “o título dado ao livro é: *De pastor para pastores*, porque realmente é isso: algo que sai do coração e da experiência, do trabalho diligente e labor intelectual de um pastor, para outros pastores. E para futuros pastores”.⁷

A intenção desta pesquisa é reforçar a importância de termos à frente das igrejas cristãs servos de Deus comprometidos com a vida de santidade, fiéis ao chamado divino e dedicados em tudo à Igreja de Jesus Cristo, sendo instrumentos de preservação e continuidade da transmissão da mensagem genuína do evangelho de Cristo contido nas Escrituras Sagradas.

No decorrer deste trabalho, os autores usados como base para este artigo receberão reforço e sustentação a partir de outras obras e artigos na área da Teologia Pastoral, reforçando assim a necessidade e importância do assunto a ser tratado e intensificado para as igrejas e lideranças pastorais dos dias atuais.

1. A INTEGRIDADE DO PASTOR

Começar falando de integridade significa iniciar pelo alicerce necessário para uma boa sustentação e um crescimento saudável ao ministro cristão e, por conseguinte, a toda comunidade cristã. Não adianta termos à frente das igrejas evangélicas bons administradores, treinados e aperfeiçoados em liderança; evangelistas experientes;

³ LOPES, 2008, p. 12.

⁴ AZEVEDO, Irland Pereira. *De pastor para pastores: um testemunho pessoal*. Rio de Janeiro: Juerp, 2001.

⁵ LOPES, 2008.

⁶ LUTZER, Erwin. *De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério*. São Paulo: Vida, 2000.

⁷ AZEVEDO, 2001, p. 17.

peças de bom tato e relacionamento e com muitas outras boas qualidades. Se não forem íntegros, tudo estará destinado ao fracasso e à ruína. Em sua enciclopédia, Champlin conceitua “integridade” como algo que se refere à higidez moral, ligado à condição daqueles que possuem um caráter moral autêntico, diferente daqueles cuja natureza está cheia de engodo, astúcia e malícia.⁸

O pastor Irland Pereira de Azevedo apresenta seu conceito de integridade ressaltando que “é qualidade do que é íntegro, é inteireza moral, retidão, honestidade. Íntegro é o que é inteiro, completo, a que nada falta, que é reto, incorruptível”.⁹ À luz desta conceituação e entendendo que o ser humano não é perfeito, pode-se dizer que integridade não significa perfeição, mas foco em todo o tempo naquele que é perfeito: Jesus Cristo. O próprio apóstolo Paulo escreveu à igreja de Corinto que ela deveria imitar o seu proceder, pois ele estava focado em imitar a Cristo: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1Co 11.1).¹⁰

Na carta pastoral enviada ao jovem pastor Tito, o apóstolo Paulo também enfatiza a importância da integridade para a vida do pastor ao dizer: “Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito” (Tt 2.7-8).¹¹ Ao analisar esta passagem voltada para os ministros de Cristo, Champlin reforça que “essa virtude (integridade) aparece como uma das qualidades que os líderes das igrejas cristãs devem possuir”.¹²

Na obra *O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio*,¹³ Fisher afirma que “no ministério pastoral, como em nenhum outro lugar, a integridade é essencial”.¹⁴ A ausência deste requisito na vida do ministro do evangelho vai contribuir para escândalos e desvalorização da causa evangélica no mundo, onde o testemunho do povo de Deus será tido por algo sem valor algum, pois depende em grande parte da vida íntegra dos seus líderes.¹⁵

Ainda destacando a importância da integridade na vida do pastor como base e

⁸ CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. 9. ed. São Paulo: Candeia, 2008. p. 347.

⁹ AZEVEDO, 2001, p. 21.

¹⁰ BÍBLIA Sagrada. Versão revista e atualizada de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007. p. 1161.

¹¹ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1213.

¹² CHAMPLIN, 2008, p. 347.

¹³ FISHER, David. *O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio*. São Paulo: Vida, 2006.

¹⁴ FISHER, 2006, p. 299.

¹⁵ LUTZER, 2001, p. 29.

sustentação para a vida, durabilidade e o sucesso ministerial diante de Deus e dos homens, Lopes afirma que “se um pastor perder a credibilidade, perde também o seu ministério. A integridade do pastor é o fundamento sobre o qual ele constrói seu ministério. Sem vida íntegra não existe pastorado”.¹⁶ Desta feita, visualiza-se que infelizmente aqueles que se encontram hoje à frente de igrejas dando mau testemunho e demonstrando reprovação na área da integridade já perderam seus ministérios e não sabem - mas continuam prejudicando o rebanho de Deus.

A questão da ética ministerial fundamentada nas Escrituras Sagradas e desenvolvida no dia a dia no exercício do ministério pastoral é algo sério, pois contribui para o benefício espiritual do povo de Deus, além do próprio ministro do evangelho ter a responsabilidade de mais adiante prestar contas diante do Deus todo-poderoso por cada vida (ovelha) colocada aos seus cuidados pastorais para que ele desenvolva com presteza e excelência o exercício e a função pastoral. O autor de Hebreus enfatiza isto no capítulo treze, verso dezessete: “Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois **velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo**; porque isto não aproveita a vós outros”.¹⁷

O Código de Ética da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil apresenta em seu artigo doze, inciso sete, relacionado aos deveres do pastor para com a igreja, que este deve “procurar ser um pastor-servo da Igreja, seguindo o exemplo de Cristo, na fé, no amor, em sabedoria, na coragem e na **integridade**”.¹⁸ Pode ser ressaltado que a existência do Código de Ética da OPBB já funciona como um bom parâmetro sobre o assunto da integridade na vida pastoral.

A presença do requisito da integridade na vida do pastor causa diferença em sua comunidade eclesíastica e benefícios para a comunidade mundana onde a sua igreja está inserida, pois não apenas o ministro do evangelho apresentará procedimento íntegro e ilibado, mas também todas as ovelhas que procurarem seguir seu exemplo e se submeterem ao senhorio de Jesus Cristo tal qual o seu pastor assim o faz.

A partir dessa visão de impacto que um proceder íntegro pode trazer, causando mudança não apenas no meio dos discípulos de Jesus mas também por meio deles, compreende-se pela conceituação de integridade, sua natureza e seu imperativo

¹⁶ LOPES, 2008, p. 122-123.

¹⁷ BÍBLIA do Obreiro: revista e atualizada. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007. p. 1228.

¹⁸ OPBB. Código de ética. 2004, p. 5. Disponível em: <http://www.opbb.org.br/recursos/codigodeeticadaopbb>.

colocado em prática na vivência ministerial, que uma vida irrepreensível por parte do pastor é uma característica indispensável para todo aquele que foi chamado para pastorear.¹⁹

Segundo Lutzer, realmente pode ser observado que quando um pastor exerce sua liderança moral e espiritual no ambiente no qual ele desenvolve o seu ministério, a sua presença, vida e trabalho passam a ser canal de bênção para os que estão a sua volta.²⁰ E ainda mais, aqueles que são impactados com o proceder moral irrepreensível do seu pastor passam a fazer o mesmo e impactar também o meio no qual convivem e exercem seus ministérios cristãos leigos. O pastor como modelo de fidelidade, excelência ministerial e integridade de conduta deixará um legado para a sua própria geração que avançará em direção a futuras gerações de servos de Jesus Cristo.

Ao descrever uma pessoa íntegra, Lutzer vai destacar a honestidade presente em seu coração, mente, vontade e visão.²¹ Ao observar a postura do judeu Daniel na corte babilônica cerca de seis séculos antes da era cristã, a partir do texto bíblico da obra profética de Daniel 6.3-4 (Antigo Testamento), visualiza-se um proceder fiel, inculpável e de espírito excelente, devido à sua escolha pela fidelidade a Deus e integridade diante dos homens. Sua postura demonstra honestidade em todo o seu procedimento em meio a uma sociedade corrupta e pagã.

Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino. Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.²²

A postura de Daniel descrita no texto bíblico pode e deve ser a mesma do povo de Deus nos dias atuais, basta que cada cristão coloque-se diante de Deus como servo submisso, fiel e obediente ao seu Senhor, vivendo uma vida de integridade que envolve a honestidade, a retidão, o caráter ilibado e uma espiritualidade saudável que demonstra pureza de vida, evita e foge de todo tipo de corrupção.²³

Assim, visualiza-se que os pastores, íntegros em toda sua conduta e em seus relacionamentos, devem orientar e transmitir com suas próprias vidas os valores divinos presentes nas Escrituras Sagradas aos fiéis de suas igrejas, que estarão dia a

¹⁹ LUTZER, 2001, p. 31.

²⁰ LUTZER, 2001, p. 28.

²¹ LUTZER, 2001, p. 25.

²² BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 897.

²³ CHAMPLIN, 2008, p. 347.

dia vivendo os embates sociais nas localidades onde estão inseridos, contribuindo com uma melhor preparação do crente para o exercício da influência cristã na sociedade. Em seu trabalho científico, Suess vai enfatizar a importância deste relacionamento discipulador dos pastores para com suas ovelhas no preparo destas para o exercício ministerial no meio social onde estão presentes: “a prática pastoral exige a proximidade aos cenários e o corpo a corpo junto aos atores, enquanto protagonistas sociais”.²⁴

Diante do quadro caótico em que se encontra a nossa sociedade em pleno século XXI, em que a busca incessante de pessoas íntegras para exercerem funções públicas de liderança diante da nação é algo real, só nos resta clamar ao Senhor da Seara por um avivamento espiritual de retorno à santidade de vida. Este movimento deve se dar a partir dos pastores, contagiando suas igrejas e impactando assim a sociedade, contribuindo para uma vida mais justa e pautada nos valores éticos cristãos como base para uma nação bem-sucedida e temente a Deus. A carência gritante por liderança moral e espiritual no mundo é algo que chama a atenção; este quadro só será mudado a partir de um viver ilibado de cristãos sérios, pastores e ovelhas, que primem pela excelência e integridade em suas vidas e ministérios.²⁵

Imitar o proceder de Jesus Cristo deve ser prioridade na vida do ministro do evangelho e de todo o seu rebanho. A igreja cristã tem a incumbência de ser voz relevante e ter presença contagiante em meio à sociedade na qual está inserida. Ela deve viver o seu chamado “para fora”, com o intuito de fazer a diferença sem se contaminar, mantendo-se pura (íntegra), contribuindo para uma vida mais justa, equilibrada e de esperança no porvir por meio do anúncio do evangelho e da imitação de Cristo na vida de seus membros e de seus procedimentos no mundo.

Em seu artigo científico sobre como a igreja deve lidar com os portadores do vírus HIV, a doutora Wanda Deifelt enfatiza a importância da imitação de Jesus realizada pela igreja no mundo: impulsionada pelo amor que constrange (2 Coríntios 5.14a),²⁶ ela é desafiada a exercer compaixão e graça para com todas as pessoas, sem fazer acepção nem tampouco discriminação. “Assim como Jesus o fez, as igrejas são chamadas a identificar e se ocupar com as dores do mundo e aliviar os seus sofrimentos. Também é privilégio das igrejas anunciar esperança e os sinais da alegria do reino de Deus”.²⁷

²⁴ SUESS, Paulo. Perspectivas pastorais em vista do terceiro milênio. *Revista Eclesiástica Brasileira (REB)/Revista Cultura Teológica*, 1996. p. 9.

²⁵ LUTZER, 2001, p. 22.

²⁶ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1172.

²⁷ DEIFELT, Wanda. O vírus que rompeu barreiras e quebrou os muros da igreja. *Estudos teológicos*, São Leopoldo, v. 52, n. 2, jul./dez. 2012. p. 304.

O apóstolo Paulo foi enfático à igreja de Filipos quanto a importância para o cristão de um viver íntegro e irrepreensível diante do mundo que jaz nas trevas: “Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo” (Filipenses 2.15).²⁸ Visualizando que a ausência de integridade é algo premente e intenso nos dias atuais, “o ministério pastoral no futuro [por que não dizer no presente] exigirá cada vez mais integridade de seus praticantes e de suas congregações” (grifo e inserção do autor).²⁹

Assim, pode-se concluir esta seção sobre a importância da integridade na vida do pastor (e por consequência na vida do seu rebanho e voltada para a sociedade) com as palavras de Lopes a respeito de autenticidade ministerial, ao dizer com convicção e sabedoria que “o que autentica o trabalho do pastor no púlpito, no gabinete pastoral e nas demais áreas do ministério é sua integridade moral, sua piedade pessoal e sua responsabilidade administrativa”.³⁰

2. A VOCAÇÃO DO PASTOR

Essa questão de vocação ou chamada ao ministério pastoral é um assunto tão sério no estudo da Teologia Pastoral que as três obras referenciais para a construção deste artigo enfatizam a importância deste assunto, sendo algo abordado inclusive com consistência e ênfase, mostrando que um comissionamento íntegro, claro e fiel é o segredo para um ministério frutífero e abençoado por Deus.

A vocação ou chamada pastoral pode ser descrita como a convocação de pessoas específicas para que se dediquem a ofícios especiais no Reino de Deus - neste caso, em especial para a função do cuidado pastoral na igreja de Cristo.

O apóstolo Paulo vai destacar no verso um, capítulo três de sua primeira carta ao jovem pastor Timóteo que a função episcopal (encargo do bispo - dirigente da igreja cristã que se dedicava ao ensino da doutrina e à pregação do evangelho)³¹ é classificada como uma “excelente obra”.³² Ao analisar esta passagem bíblica em consonância com a importância do caráter ilibado do servo de Deus vocacionado ao pastorado, Azevedo vai corroborar quanto a nobreza desta vocação dizendo que “o ministério a que fomos chamados é por natureza excelente e requer, para sua consecução, integridade (I Tm.

²⁸ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1192.

²⁹ FISHER, 2006, p. 297.

³⁰ LOPES, 2008, p. 30.

³¹ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1538.

³² BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1205.

3)”.³³ Lutzer apresenta a integridade como parâmetro da confirmação vocacional ao relatar que “o caráter sempre deve estar no centro de qualquer avaliação de chamado. Os requisitos de 1 Timóteo 3 referem-se ao caráter do homem hoje”.³⁴

Segundo Lopes, “a vocação é a consciência de estar no lugar certo, fazendo a coisa certa”. Ele descreve a vocação para o ministério pastoral como um chamado específico de Deus para servos escolhidos para esta incumbência que entendem a necessidade de uma capacitação especial para o exercício desta função.³⁵

A vocação pastoral poderia ser descrita em termos da excelência da função a ser desenvolvida como a mais sublime de todas as vocações, visto que neste ministério o pastor colabora na obra de salvação de vidas e edificação da igreja de Jesus Cristo (aperfeiçoamento dos santos para a obra). Assim, compreende-se que ser chamado para pregar o evangelho é uma tarefa árdua, mas gloriosa.³⁶ Na obra *Nove marcas de uma igreja saudável*, o teólogo Mark Dever vai descrever esta tensão envolvida no exercício pastoral envolvendo o labor e a satisfação ministerial:

Às vezes, pastorear uma igreja parece uma obra árdua. Sendo honesto, a maior parte do meu trabalho é exultante. Tenho visto jovens se converterem e, no devido tempo, serem chamados ao ministério. A igreja como um todo tem prosperado. Parece bastante saudável. Tensões nos relacionamentos são resolvidas de maneira piedosa. Uma cultura de discipulado parece ter fincado raízes na igreja. Cristãos em todos os estágios são ajudados a compreender o evangelho. A graça de Deus para conosco parece tão somente aumentar, à medida que a vida é enfrentada. Visto que a Palavra de Deus tem sido ensinada, a fome da igreja pelo bom ensino tem aumentado.³⁷

Em relação à eficácia do chamado e à sua convicção no coração do servo vocacionado por Deus, Lopes vai enfatizar que “o chamado de Deus é irrevogável e intransferível. Quando ele chama, chama eficazmente! Deus chama pessoas diferentes, em circunstâncias diferentes, em idades diferentes, para ministérios diferentes”.³⁸ Elas têm a responsabilidade de se colocar à disposição do Senhor para serem usadas como vasos de honra que abençoam vidas e contribuem para que estas tenham um destino eterno de paz e harmonia ao lado do Criador. Azevedo descreve esta comissão e tarefa

³³ AZEVEDO, 2001, p. 22.

³⁴ LUTZER, 2000, p. 16.

³⁵ LOPES, 2008, p. 15.

³⁶ FISHER, 2006, p. 324.

³⁷ DEVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São José dos Campos: Fiel, 2007. p. 11.

³⁸ LOPES, 2008, p. 35.

de grande valor ao especificar que “vocação é o chamado que Deus dirige ao homem a quem ele escolheu para si e que destina a uma obra especial no seu plano de salvação e no destino de seu povo”.³⁹

Um dos sérios problemas que tem ocorrido na contemporaneidade no meio pastoral e tem afetado as igrejas cristãs é ter pessoas não vocacionadas, mal preparadas e agindo com má-fé para com o rebanho de Cristo. A chamada crise de vocação é algo inevitável, contribuindo para o esfacelamento e derrocada de muitas igrejas. Sem o senso de urgência, amor, responsabilidade e missão ministerial que envolve a prática pastoral o rebanho sofre, ficando na maioria das vezes “como ovelhas que não têm pastor”.⁴⁰ Diferente deste quadro caótico está o relato de Fisher a respeito da real finalidade do pastor vocacionado por Deus para o exercício ministerial: “como muitos pastores, minha vocação para o ministério incluía uma ardente convicção de que o Evangelho é a resposta para as necessidades de todos os pecadores”.⁴¹

Infelizmente existem pessoas no ministério pastoral com motivações erradas, tais como: lucro, status, poder, acomodação, etc. Tudo isso fruto da precipitada imposição de mãos e ausência da bênção e confirmação divina. Fisher vai mostrar a importância da integridade ao chamado de Deus para função de tão grande responsabilidade ao relatar que “a integridade pastoral está fundamentada em nosso relacionamento com Aquele que nos vocaciona”.⁴² Ele ainda vai reforçar em relação à pureza e convicção da função pastoral ao afirmar que “nossa identidade, nosso senso de vocação e nossa missão devem estar fundamentados nas Escrituras e cheios de integridade teológica”.⁴³

A questão da chamada de Deus para o desempenho da função pastoral é algo tão sério que a crise é inevitável. Crise que leva o servo a uma reflexão interior e avaliação humilde da grande responsabilidade que se encontra diante dele. Na sua *Teologia sistemática*, Ferreira vai dizer que “o chamado de Deus é algo pessoal entre Deus e a pessoa chamada”.⁴⁴ Esta chamada precisa também ser validada pela ação do Espírito Santo de Deus que confirma a convocação por meio das Escrituras e da própria igreja local.⁴⁵

Assim, compreende-se que é Deus quem vocaciona, o Espírito Santo quem conduz o processo e a igreja local quem ratifica a integridade do chamado para o ministério

³⁹ AZEVEDO, 2001, p. 173.

⁴⁰ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 965.

⁴¹ FISHER, 2006, p. 133.

⁴² FISHER, 2006, p. 280.

⁴³ FISHER, 2006, p. 31.

⁴⁴ FERREIRA, Franklin; MYATT, Allan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 1042.

⁴⁵ LUTZER, 2000, p. 14.

pastoral. Azevedo reitera a questão da ação sobrenatural do Espírito Santo sobre a vida do comissionado por Deus para a função pastoral ao relatar que o “chamado é constrangimento interno do Espírito, é evidência dada à igreja, é prova dos frutos concedidos por Deus”.⁴⁶

Ao avaliar também o custo que envolve o ministério pastoral, com suas pressões e momentos de tensões e dificuldades, somente a convicção do chamado sob a direção de Deus pode sustentar o vocacionado nestas circunstâncias. Lopes vai confirmar isto sabiamente ao destacar que “é o senso de vocação que dá ao pastor forças nas horas difíceis. É a certeza do chamado divino que lhe dá direção em tempos tenebrosos”.⁴⁷ Fisher também reforça a importância do chamado divino para os momentos turbulentos ao relatar: “minha vocação, esse controle de minha alma, é o poder sustentador de meu ministério pastoral”.⁴⁸

É algo lastimável encontrar-se no exercício do ministério pastoral sem qualquer convicção de vocação para tal atribuição, visto que a carga emocional que envolve a prática ministerial é desgastante e custosa, e somente alguém com firmeza de chamada poderá responder bem, sob a direção do Espírito Santo, diante das lutas. Ao fazer um comparativo entre o vocacionado para o ministério pastoral e o não vocacionado para tal função, Azevedo vai descrever a tristeza que é estar envolvido no trabalho errado, assim como o privilégio e a alegria que é viver a vocação, mesmo em meio às lutas e dissabores:

Decerto, ser pastor é uma infelicidade, uma empreitada penosa e difícil, uma caminhada de desencantos, para quem não for realmente vocacionado pelo Senhor. Chamado, entretanto, o homem de Deus sente o privilégio de a ele dedicar o melhor de sua vida, de ao seu povo servir, de aos homens comunicar a palavra de salvação, não obstante as dificuldades e aflições.⁴⁹

É interessante frisar que esta seção tem o propósito de apresentar a vocação do pastor, logo a questão aqui está focada em mostrar a importância vocacional do ministro do evangelho, assim como seus requisitos de integridade e prática pastoral ilibada e coerente com a chamada e missão a ser desenvolvida.

Assim, as palavras de Martins, em sua obra *Manual do pastor e da igreja*, a respeito da conduta pessoal do pastor vêm bem a calhar com orientações práticas para o bom e sadio exercício ministerial do obreiro vocacionado:

⁴⁶ AZEVEDO, 2001, p. 173.

⁴⁷ LOPES, 2008, p. 126.

⁴⁸ FISHER, 2006, p. 121.

⁴⁹ AZEVEDO, 2001, p. 87.

O pastor deve em sua conduta pessoal: cultivar uma vida devocional sadia, lendo diariamente a Bíblia e orando; esforçar-se para conservar-se física e emocionalmente em condições de realizar a obra à qual foi chamado; ser justo para com a família e dar a ela o tempo e a consideração que merece; fazer o possível para viver dentro de seu orçamento; progredir intelectualmente através de leituras, estudos e cursos; ser um exemplo nas conversas e atitudes.⁵⁰

Assim, conclui-se observando o real valor que envolve a chamada e o exercício ministerial pastoral. A vocação oferece-nos o privilégio de trabalhar com o tesouro inestimável do evangelho de Jesus Cristo, cuidando do rebanho valoroso do Senhor, sendo esta uma satisfação e alegria intensa a todo vocacionado para a obra pastoral.⁵¹ O sentimento de utilidade e o prazer em contribuir de forma integral com o avanço do Reino de Deus aqui na Terra é algo que não tem preço e as alegrias superam em muito os custos envolvidos.

3. O PASTOR E A IGREJA

A ligação envolvendo o pastor e a igreja local é algo muito forte, visto que a chamada pastoral a ser desenvolvida com integridade, dedicação e amor está em tudo voltada para a comunidade cristã a qual pertence e encontra-se à disposição para servir. Deve existir harmonia entre ambos; a disposição para amar e servir e a conduta de obediência e submissão à liderança espiritual constituída por Deus têm muito a somar para um crescimento saudável e produtivo da igreja de Jesus Cristo.

Neste entendimento de vocação ministerial e liderança constituída pela ação divina para serviço em amor, Fisher afirma que “os pastores são chamados por Deus e dotados pelo Espírito Santo para dirigir a vida da Igreja”.⁵² Eles têm a função de pastorear o rebanho de Deus com zelo, entrega e fidelidade.

Ao analisar a vida eclesíástica de uma igreja como uma comunidade de servos de Jesus Cristo, Ferreira destaca a amplitude que envolve a diversidade de funções e vocações no meio do povo de Deus, no qual pastores, presbíteros e diáconos, como também qualquer outro cristão, precisam ter chamados divinos para desempenhar estes ofícios ministeriais na igreja local.⁵³

⁵⁰ MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Manual do pastor e da igreja*. Curitiba: A. D. Santos, 2002. p. 328.

⁵¹ FISHER, 2006, p. 150.

⁵² FISHER, 2006, p. 197.

⁵³ FERREIRA, 2007, p. 973.

O termo “igreja” (*ekklesia*) é definido basicamente como “os chamados para fora”,⁵⁴ numa ideia de um grupo distinto e separado de pessoas chamadas e regeneradas por Jesus Cristo, que se reúnem em “assembleia comum” para glorificar a Deus e se fortalecerem mutuamente, sendo desafiadas a saírem para testemunhar do evangelho salvífico de Cristo ao mundo que jaz nas trevas e carece da reconciliação também com o Criador.

O pastor é constituído por Deus para cuidar deste povo separado e comissionado e para prepará-lo da melhor maneira para uma grande obra de evangelização e discipulado. Dentro desta perspectiva de capacitação da membresia da igreja local para o exercício ministerial, os pastores devem funcionar como treinadores especializados no desenvolvimento dos fiéis para a obra a ser desenvolvida de maneira responsável e de forma completa. O apóstolo Paulo descreve isto com sabedoria divina por meio do texto bíblico presente na epístola enviada à igreja de Éfeso, no capítulo quatro, versos onze e doze: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”.⁵⁵ À luz deste texto, Martins vai enfatizar que o alvo do pastor no desenvolvimento do seu ministério deve ser o aperfeiçoamento dos cristãos.⁵⁶

Numa ideia de que o pastor deve ser modelo de discípulo de Cristo para o rebanho e que seu proceder contribuirá muito para posturas de imitação, estendidas ao meio social por meio da própria membresia espalhada na sociedade durante a semana, percebe-se a importância de ele seguir a Cristo com coerência e fidelidade, assim como ter uma postura e vida cristã ilibada diante da comunidade eclesíastica a que serve. Segundo Martins, existem alguns princípios que devem nortear a vida do pastor, que deve ser exemplo para aqueles a quem ele lidera e serve.⁵⁷

Se a compreensão da função pastoral para com seus liderados é agir como qualificador para o exercício ministerial diário no meio em que convivem e desenvolvem sua vida cotidiana familiar, estudantil, profissional e relacional, a partir desta contextualização em que se encontra o fiel pode-se falar acerca da importância do preparo e leitura da realidade por parte do pastor. Fisher aborda a necessidade de termos “uma geração de pastores com visão clara, espinha moral ereta e uma

⁵⁴ CHAMPLIN, 2008, v. 3, p. 212.

⁵⁵ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1187.

⁵⁶ MARTINS, 2002, p. 54.

⁵⁷ MARTINS, 2002, p. 328.

profunda e empática compreensão dos tempos, para liderar a Igreja do século XXI”.⁵⁸ Complementando a leitura de Fisher a respeito da qualificação pastoral para os dias de hoje, J. Oswald Sanders apud Lutzer enfatiza que “a maior necessidade da igreja, para que ela cumpra suas obrigações para com a presente geração, é uma liderança espiritual, sacrificial, plena de autoridade vinda do alto”.⁵⁹

Espera-se que os pastores aproximem-se de suas ovelhas e relacionem-se com elas em intimidade e amor, pois elas são os atores inseridos nos cenários da sociedade como protagonistas com função de transformação social por meio do evangelho de Jesus Cristo.⁶⁰ Lutzer reforça isto ao destacar que o ensino pastoral às suas ovelhas deve ser voltado para que elas não se contentem com nada menos do que uma transformação radical da sociedade, possível somente pelo evangelho salvífico de Cristo.⁶¹ Já Oliveira destaca em seu artigo científico a importância da vivência do mandamento do amor ao próximo, que nos compromete a buscar dar possibilidade e oportunidade a todos de conhecerem a verdade.⁶² Nisto compreende-se “o cuidado pastoral como o ministério da igreja dentro do mundo”.⁶³

Ao visualizar a desenvoltura pastoral por parte dos apóstolos ao longo do Novo Testamento, observa-se uma preocupação intensa presente na maioria das epístolas enviadas às igrejas neotestamentárias no que diz respeito ao combate aos falsos mestres que traziam ensinamentos heréticos para disseminar e contaminar a igreja de Cristo. Estes eram considerados como lobos disfarçados de ovelhas no meio do rebanho e tidos por pessoas hostis e que não eram bem-vindas.

Com esta preocupação em mente, o cuidado pastoral dos apóstolos com a igreja de Cristo era tanto paternal quanto maternal, focado em tudo na maturidade espiritual do povo de Deus. Em relação à igreja de Tessalônica, Paulo se considerava “qual ama que acaricia os próprios filhos”,⁶⁴ oferecendo, além do evangelho, a si mesmo em amor. Esta preocupação com o ensino saudável das Escrituras ao longo do Novo Testamento é expressa por meio da pesquisa feita pelo teólogo Scott Horrell em sua obra *A essência da igreja* ao destacar que

O verbo ensinar (didasko) e o substantivo ensino ou doutrina

⁵⁸ FISHER, 2006, p. 75.

⁵⁹ LUTZER, 2000, p. 13.

⁶⁰ SUESS, 1996, p. 9.

⁶¹ LUTZER, 2000, p. 66.

⁶² OLIVEIRA, Cilas Ferraz de; SILVA, Luiz Eduardo Prates da. As pastorais escolares e universitárias e seus desafios atuais. *Revista de educação do COGEIME*, ano 21, n. 41, jul./dez. 2012. p. 66.

⁶³ MCLEMORE, Bonnie J. Miller. Teologia pastoral como teologia pública. *Estudos teológicos*, São Leopoldo, v. 52, n. 1, jan./jun. 2012. p. 87.

⁶⁴ BÍBLIA Sagrada, 2007, p. 1199.

(didache) são repetidos outras 127 vezes no Novo Testamento. Apenas nas curtas cartas pastorais de I e II Timóteo e Tito encontramos, por exemplo, cerca de 50 referências a instrução, doutrina e ensino - e todas elas têm em vista o amadurecimento do crente em consagração diante do Senhor.⁶⁵

No exercício da função pastoral o pastor deve contribuir para a construção em uma igreja local, sob a direção do Espírito Santo, de um bom programa de evangelização sempre acompanhado de uma boa estrutura de ensino e integração. O equilíbrio entre a ação evangelística e a consolidação discipular vai contribuir para a apresentação e consolidação de frutos que permaneçam.

Logo, observa-se no apóstolo Paulo um bom referencial de pastor que soube bem desenvolver a ação proclamadora sempre acompanhada com o discipulado. Ao destacar o evangelismo e o ensino consolidador em conjunto como algo essencial na missão da igreja, Wright vai apresentar a orientação exortativa de Paulo ao jovem pastor Timóteo para fazer “o trabalho de um evangelista” e ensinar “a sã doutrina” com o intuito de reprodução espiritual multiplicadora.⁶⁶

Assim como o apóstolo Paulo desenvolveu uma convivência de mentoria com o jovem Timóteo, com Silas, Tito, Lucas e outros, o pastor da igreja local deve ser o primeiro a mentorear seus líderes, estendendo esta cultura discipular para os liderados, alcançando assim toda a comunidade cristã. Nesta perspectiva, Azevedo diz que “todo pastor deveria ser um mentor para os menos experientes, a começar dos seminaristas de sua própria igreja”.⁶⁷

Ainda abordando a questão do cuidado com os falsos ensinamentos, pode-se afirmar que o pastor deve avaliar juntamente com sua equipe de ensino cristão todo material literário a ser utilizado na capacitação dos membros da igreja, assim como as letras das músicas que serão ministradas nos cultos, visto que o risco de incorrerem em equívocos e desvios doutrinários, ferindo os princípios bíblicos para a vida cristã, é algo real e ameaçador para a comunidade cristã. O púlpito da igreja não deve ser cedido a pessoas não comprometidas com o evangelho de Jesus Cristo, visto que esses falsos mestres podem incutir na congregação ensinamentos duvidosos e que podem trazer malefícios para a vida eclesial dos fiéis.

Azevedo descreve a dimensão que envolve o ministério pastoral desenvolvido com

⁶⁵ HORRELL, John Scott. *A essência da igreja: fundamentos do Novo Testamento para a igreja contemporânea*. São Paulo: Hagnos, 2006. p. 121-122.

⁶⁶ WRIGHT, Christopher J. H. *A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja*. Tradução Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova; Instituto Betel Brasileiro, 2012. p. 341.

⁶⁷ AZEVEDO, 2001, p. 34.

presteza, zelo e amor ao explicitar os afazeres variados presentes nesta incumbência serviçal por parte do pastor focado em alimentar o rebanho e prepará-lo para a vivência diária de defesa da fé e proclamação do evangelho de Cristo.

Ministério de proclamação da Palavra, de ensino da Palavra. Ministério que consiste em orientar, dirigir e alimentar o rebanho do Senhor. Ministério de mobilização do povo de Deus para o serviço, de promoção da comunhão e cooperação do povo de Deus e de aconselhamento e confrontação dos membros da família de Deus com a Palavra de Deus. Ministério de capacitação do povo de Deus para o testemunho, a evangelização e as missões, de supervisão, liderança e administração da igreja de Cristo e de defesa da fé cristã, e combate às heresias e aos cultos falsos.⁶⁸

Por fim, visualiza-se o cuidado e a intenção dos autores de obras de Teologia Pastoral em transmitir experiência de vida com Cristo, um perfil bíblico do pastor chamado para viver e proclamar o evangelho e princípios extraídos das Escrituras que devem reger em todo o tempo a vida pastoral do vocacionado para o ministério da Palavra. Martins resume no início de sua obra esta preocupação com a transmissão e vivência fiel do evangelho, assim como uma esperança renovada quanto ao alcance e impacto das orientações presentes nestas obras de cunho ligado ao mentoreamento de pastores e futuros pastores, ao frisar “a esperança que o leitor conhecendo melhor a igreja de Cristo e todas as tarefas envolvidas na vida pastoral, possa realizar com esmero e muito eficazmente a obra do ministério”.⁶⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que encontre êxito quanto ao que pretende esta pesquisa, que visa apresentar princípios que devem nortear a vida do pastor chamado por Deus para o exercício ministerial em integridade e amor para com a igreja de Jesus Cristo, visto que a crise de identidade que ronda a classe pastoral nos dias atuais está causando sérios prejuízos a comunidades cristãs engajadas em viver e anunciar as verdades de Deus contidas nas Escrituras Sagradas. A importância desta liderança espiritual para a comunidade eclesial é destacada por Martins ao enfatizar que “o ofício do pastor é um dom de Deus à Igreja”.⁷⁰

Diante das dificuldades existentes na contemporaneidade ligadas às lideranças da igreja cristã, percebe-se que a maior necessidade da igreja hoje é de pastores que não

⁶⁸ AZEVEDO, 2001, p. 75-76.

⁶⁹ MARTINS, 2002, p. 3.

⁷⁰ MARTINS, 2002, p. 56.

negociem seus ministérios por nada e que vivam na presença de Deus em intimidade.⁷¹ A vocação precisa ser vivida de forma responsável e completa, visto que os vocacionados para esta honrosa, gratificante e laboriosa tarefa devem ao fim de sua carreira prestar contas para com aquele que os chamou e incumbiu de tão grande atribuição para com a igreja de Cristo.

Para que mudanças sejam notadas no meio eclesiástico cristão em médio e longo prazo, é necessário que as lideranças pastorais constituídas hoje reavaliem suas vocações e direcionem suas igrejas a investirem na formação de novas lideranças saudáveis, despertando com naturalidade novos vocacionados para este ministério específico, visto que nem todos recebem este dom de pastorear da parte de Deus, mas possuem outros dons que também são úteis e valorosos para a igreja.

Nesta perspectiva, conclama-se que seja enfatizada com maior destaque a importância deste ministério pastoral para com as igrejas, assim como o púlpito seja usado para pregações de despertamento de novos vocacionados que viverão uma caminhada de mentoreamento desenvolvida a partir daqueles que já exercem suas atribuições pastorais em integridade e amor ao chamado de Cristo para suas vidas.

Assim, a maior beneficiada será a igreja de Cristo, que terá à frente de sua liderança pastores íntegros, vocacionados e em tudo dedicados a este ministério. Sabiamente, Lopes apresenta sua oração ao Senhor da Seara: que em Sua graça e misericórdia “nos dê pastores segundo seu coração e que vejamos uma safra de obreiros que conheçam a intimidade de Deus, trabalhem com fervor e fidelidade e pastoreiem a igreja de Deus como obreiros aprovados que não tenham do que se envergonhar”.⁷²

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Irland Pereira. *De pastor para pastores: um testemunho pessoal*. Rio de Janeiro: Juerp, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos*. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

BÍBLIA do Obreiro: revista e atualizada. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

⁷¹ LOPES, 2008, p. 51.

⁷² LOPES, 2008, p. 108.

CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. 9. ed. São Paulo: Candeia, 2008.

DEIFELT, Wanda. O vírus que rompeu barreiras e quebrou os muros da igreja. *Estudos teológicos*, São Leopoldo, v. 52, n. 2, jul./dez. 2012.

DEVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São José dos Campos: Fiel, 2007.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Allan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007.

FISHER, David. *O pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio*. São Paulo: Vida, 2006.

FLUCK, Marlon Ronald. *Manual de elaboração de TCC e dissertação*. Curitiba: Cia de Escritores/Fabapar, 2014.

HORRELL, John Scott. *A essência da Igreja: fundamentos do Novo Testamento para a Igreja contemporânea*. São Paulo: Hagnos, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Hernandes Dias. *De pastor para pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2008.

LUTZER, Erwin. *De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério*. São Paulo: Vida, 2000.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Manual do pastor e da igreja*. Curitiba: A. D. Santos, 2002.

MCLEMORE, Bonnie J. Miller. Teologia pastoral como teologia pública. *Estudos teológicos*, São Leopoldo, v. 52, n. 1, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Cilas Ferraz de; SILVA, Luiz Eduardo Prates da. As pastorais escolares e universitárias e seus desafios atuais. *Revista de Educação do COGEIME*, ano 21, n. 41, jul./dez. 2012.

OPBB. Código de ética. 2004. Disponível em: <<http://www.opbb.org.br/recursos/codigodeeticadaopbb>>.

SUESS, Paulo. Perspectivas pastorais em vista do terceiro milênio. *Revista eclesiástica brasileira (REB)/Revista cultura teológica*, 1996.

WRIGHT, Christopher J. H. *A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja*. Tradução Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova; Instituto Betel Brasileiro, 2012.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional